

Análise do comprometimento organizacional dos Professores de Educação Ambiental da rede municipal de ensino de Marechal Cândido Rondon/PR

Graciele Cristiane Rambo Grenzel, Terezinha Corrêa Lindino

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Rua da Faculdade, 645, 85903-000, Toledo, PR.

E-mail autor correspondente: graciele.rambo@hotmail.com
Artigo enviado em 06/11/2019, aceito em 12/12/2019.

Resumo: Trabalhado no campo da administração, a análise do *comprometimento organizacional* visa construir instrumentos que possam contribuir para quantificar o nível de comprometimento dos sujeitos dentro das organizações. Neste sentido, a Educação Ambiental, realizada em espaços formais e informais de ensino, pode ser considerada uma organização na qual, teoricamente, todos trabalham para a mudança racional dos sujeitos envolvidos, no que se refere à forma de ver e se relacionar com o meio ambiente. Nesse sentido, esse artigo teve o objetivo de avaliar os níveis de comprometimento dos professores de Educação Ambiental, na rede municipal de educação de Marechal Cândido Rondon/PR, com base em três componentes estabelecidos no modelo utilizado por Meyer et al. (1997): afetivo, normativo e instrumental. Como metodologia utilizou-se os dados primários coletados por meio de questionário, cuja análise se baseou na abordagem quantitativa. Como resultado estruturante, observou-se que 43% dos docentes que trabalham com disciplina de Educação Ambiental, o fazem por opção. E, como tal, apresentou um alto grau de afetividade relacionado à atividade. Já no quesito normativo, tão-somente 30% sentem necessidade de continuar com a disciplina por questões morais e éticas de fazer a coisa certa e apenas 27% declaram que trabalhar com a Educação Ambiental está atrelado aos custos e benefícios que ela pode proporcionar, mas, diante da possibilidade de perceber alguma vantagem com a sua saída, provavelmente a fará. Desta forma, pode-se concluir, que o comprometimento, por si só, não é o suficiente para garantir o desenvolvimento de práticas pedagógicas ambientais efetivas. Todavia, cabe também ressaltar que sua ausência ou nível baixo de desejo de trabalhar com Educação Ambiental compromete sua aplicação.

Palavras-chave: Comprometimento Organizacional, Educação Ambiental, Docente.

Analysis of the *organizational commitment* of environmental education teachers of the municipal education network of Marechal Cândido Rondo/PR

Abstract: Worked in the field of administration, the analysis of organizational commitment aims to build instruments that can contribute to quantify the level of commitment of subjects within organizations. Environmental Education, carried out within formal and informal teaching spaces, can be considered an organization where everyone theoretically works for rational changing the subjects involved in it, on how to see and relate to the environment. In this sense, this study aimed to evaluate the levels of commitment of teachers of Environmental Education in the municipal education

network of Marechal Cândido Rondon - PR, based on three components established in the model used by Meyer et al. (1997): affective, normative and instrumental. As a methodology, it was used primary data collected through questionnaire, in which the analysis was based on a quantitative approach. As a structuring result, it was observed that 43% of teachers who work with the discipline of Environmental Education do so by choice. And as such presented a high degree of affection related to the activity. In the normative aspect, 30% feel the need to continue the discipline for moral and ethical reasons to do the right thing and, finally, 27% state that working with Environmental Education is linked to the costs and benefits it can provide, but on the possibility of realizing an advantage with your leaving will probably do so. It is concluded, therefore, that the commitment alone is not enough to guarantee the development of effective environmental pedagogical practices. However, its absence or low level of desire to work with Environmental Education may compromise its application.

Keywords: Organizational Commitment, Environmental Education, Teacher.

Introdução

Para garantir às futuras gerações o usufruto dos recursos que dispomos na atualidade, cresce a necessidade de se rever o caminho que o desenvolvimento tem levado em todas as nações (CMMAD, 1991). Necessidade esta entendida não só como medida preventiva, mas também como modelo de sociedade sustentável a ser seguida, tanto na forma de pensar quanto no agir com relação ao meio ambiente.

Por conseguinte, para quantificar o comprometimento de um indivíduo, uma opção administrativa recomendável é a utilização do modelo de *comprometimento organizacional*, organizado por Meyer et al. (1997), que quantifica este comprometimento ao estudá-lo em face de ações variáveis precedentes e consequentes.

Esse modelo provoca o entendimento e a análise da relação que o indivíduo estabelece dentro de seu contexto de atuação, como fator preponderante na qualidade do desempenho de suas ações (MEDEIROS et al., 1998).

Sob esse contexto, e associando-se ao conceito de organização de Pereira (2004), a Educação Ambiental tende a

ser vista como a reunião de um grupo de pessoas, que se associam para realizar propósitos: buscar alternativas para controle e preservação dos recursos naturais.

Mas, conforme ressalta o autor, a simples indicação de um propósito não significa que todo os envolvidos estabeleçam total aderência, ou seja, que promovam ações “[...] de corpo e alma, e esqueçam os seus propósitos próprios” (PEREIRA, 2004, p. 103).

Para tanto, ao quantificar o comprometimento organizacional na Educação Ambiental, a verificação de um *construto* da forma e do vínculo que este estabelece com a questão ambiental local e global deve ser o ponto focal. Desta forma, intenta-se aferir a forma como suas escolhas são balizadas por suas ações e reações, fornecendo o nível de desempenho que ele deve ou não ter nas atividades realizadas (SANTOS et al., 2016).

Nesse sentido, a finalidade desse trabalho se fundamenta em avaliar os níveis de comprometimento de docentes (afetivo, normativo e instrumental), estabelecidos por Meyer et al. (1997), que trabalham com a Educação Ambiental, na rede municipal de ensino de Marechal Cândido Rondon/PR.

Material e Métodos

Para a realização desse trabalho, utilizou-se como sujeitos de pesquisa os docentes que trabalham com Educação Ambiental, na rede municipal de ensino de Marechal Cândido Rondon/PR. Esta escolha se justifica, pois, a Educação Ambiental passou a ser considerada disciplina dentro do componente diversificado do currículo escolar do município selecionado, a partir de abril de 2004, por meio do Ato Administrativo nº 115/2004, aprovado pelo Núcleo Regional de Educação.

O referido Ato determinou que a Educação Ambiental deveria ser trabalhada com base nos ditames estabelecidos no processo de ensino e aprendizagem, calculando-se a evolução de frequência e avaliação participativa; mas, contrariando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Art. 8º), que determina que a Educação Ambiental seja desenvolvida em práticas educativas integradas, de forma interdisciplinar, contínua e permanente (BRASIL, 2012).

Todavia, observando a importância que o ensino de Educação Ambiental tem para o referido município, devido ao nível de responsabilidade que este profissional

terá em virtude dela se tornar uma *cadeira* no currículo escolar, buscou-se identificar grau de *comprometimento organizacional* dos mesmos, considerando que o grau de comprometimento aferido tende a refletir na formação dos alunos sob sua responsabilidade e, conseqüentemente, na relação que estes tenderão a estabelecer com o meio ambiente e os recursos naturais.

Desta forma, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário composto por duas partes: na primeira parte, procurou-se identificar o perfil pessoal (idade, e sexo) e profissional (função, tempo de experiência no magistério, titulação, formação na área Ambiental) dos respondentes.

Já na segunda, utilizou-se o modelo desenvolvido por Meyer et al. (1997), composto de 18 itens, sendo que cada 6 itens do questionário correspondem a uma dimensão do comprometimento organizacional estabelecida pelos autores: afetiva, instrumental e normativa frente a sua atuação como docente de Educação Ambiental. Contudo, alguns ajustes (linguagem) foram realizados no modelo, em virtude ao público pretendido (FIGURA1).

GRENZEL et al.

Leia com atenção cada sentença e assinale com **X** de acordo com o seu grau de concordância:

(4) concordo totalmente (3) concordo pouco (2) nem concordo nem discordo
(1) discordo pouco (0) discordo totalmente

Sentença	4	3	2	1	0
1. Eu seria muito feliz em dedicar o resto da minha carreira a disciplina de Educação Ambiental:					
2. Eu realmente sinto os limites de trabalhar a disciplina de EA como se fossem meus:					
3. Eu me sinto muito integrado com a disciplina de EA:					
4. Eu me sinto emocionalmente vinculado com as questões ambientais:					
5. Eu me sinto uma pessoa capacitada para trabalhar com a disciplina de EA:					
6. Esta disciplina tem um grande valor para mim:					
7. Na situação atual, trabalhar com a disciplina de EA representa tanto uma necessidade quanto um desejo:					
8. Se eu tivesse que deixar a disciplina neste momento seria muito difícil:					
9. Se eu decidisse deixar a disciplina de EA agora, minha vida ficaria bastante desestruturada:					
10. Eu acho que teria poucas opções de outras disciplinas se deixasse a disciplina de EA:					
11. Se eu não me esforçasse tanto nesta disciplina, eu poderia pensar em trabalhar como regente de turma:					
12. Uma das poucas coisas ruins que poderiam ocorrer se eu deixasse a disciplina de EA seriam as opções de turmas que sobraria para dar aula:					
13. Eu sinto obrigação em permanecer na disciplina de EA:					
14. Mesmo se fosse vantagem para mim, eu sinto que não daria certo deixar a disciplina de EA:					
15. Eu me sentiria culpado se deixasse a disciplina de EA:					
16. Esta disciplina merece a minha lealdade:					
17. Eu não deixaria a disciplina agora porque eu tenho uma obrigação com meus alunos:					
18. Eu me sinto preparado para mudar os valores ambientais dos meus alunos:					
Grau de comprometimento:					

Figura 1. Questionário sobre Comprometimento Organizacional

Fonte: Adaptado de Meyer e Allen (1997).

O questionário utilizado foi do tipo Likert com respostas na escala de 1 a 4, sendo: 0 - discordo totalmente, 1 - discordo pouco, 2 - nem concordo nem discordo, 3 - concordo pouco e 4 - concordo totalmente.

O questionário foi aplicado no encontro de *Planejamento Escolar* por disciplina, realizado durante o mês de outubro de 2018 (esses encontros são previstos em calendário escolar, reunindo docentes de toda a rede municipal de ensino para estruturar os

procedimentos metodológicos da disciplina em questão).

Dos 46 docentes que atuaram na disciplina de Educação Ambiental, no ano letivo de 2018, no município de Marechal Cândido Rondon/PR, 30 deles responderam o questionário proposto. Assim, para a quantificação do grau de comprometimento global dos respondentes, optou-se pelo uso da faixa de pontuação propostas por Meyer et al. (1997), conforme Tabela 1:

Tabela 1. Classificação do Grau de comportamento

Faixa de pontuação	Grau de comprometimento global
0 a 18	Baixíssimo
19 a 36	Baixo
37 a 54	Médio
55 a 72	Alto

Fonte: Modelo de Meyer e Allen (1997).

As respostas foram tratadas com a técnica de análise fatorial. A escolha pela análise fatorial exploratória justifica-se pelo fato desta técnica estatística permitir realizar a quantificação do nível de comprometimento organizacional na função docente na Educação Ambiental, por meio de um conjunto de variáveis altamente correlacionadas.

Os fatores selecionados foram: formação na área de Educação Ambiental, tempo de docência na área de Educação Ambiental, Tempo de dedicação e motivação para ministrar a disciplina de Educação Ambiental.

Resultados e Discussão

Gomes (1994) corrobora a relevância de se estudar o nível de comprometimento das pessoas em um cenário de mudanças (crenças e valores), como mecanismo de verificação da forma e do vínculo que está sendo impresso por ela para obter êxito em suas ações pessoais e sociais. Segundo o autor, o comprometimento das pessoas não é mais desejável e, sim, “[...] indispensável para a realização de um ambiente total no mais profundo sentido do termo” (GOMES, 1994, p. 05).

Kanaane (1999) vai além, e destaca o *comprometimento organizacional*

como um dos principais meios para a implantação do *comprometimento*. Em seus estudos, o autor demonstra que o comportamento é o resultado das ações que o sujeito coloca para fora a partir da sua relação com o meio social, que tem como antecedente a atitude.

Ele congrega a predisposição interna aprendida no decorrer da experiência de vida, formada pelos componentes afetivo, cognitivo, comportamental, motivacional ou desejo adquirido.

Como o *comprometimento organizacional* foca nas atitudes dos indivíduos no ambiente das organizações, Santos et al. (2016) esclarecem que este tipo de comportamento tende a alcançar a produtividade pretendida. Já o *comprometimento organizacional* vai além. Ele se preocupa com a satisfação, que pode contribuir ou não com a eficácia do sujeito dentro da organização.

Os autores destacam ainda que “[...] indivíduos que apresentam valores pessoais combináveis com os valores da organização tendem a um maior comprometimento” (SANTOS et al., 2016, p. 21).

Desta forma, associando-se a disciplina de Educação Ambiental trabalhada na rede municipal de ensino de Marechal Cândido Rondon/PR aos

princípios descritos no modelo de *comprometimento organizacional* seguido, subentendeu-se que os docentes deveriam apresentar um olhar diferenciado para o meio ambiente, visto que, em suas funções, os mesmos deveriam promover o esclarecimento das implicações das ações humanas sobre a natureza e a necessidade de distinguir as posturas cotidianas, com base na influência que as convenções sociais exercem em suas atitudes diárias.

Também, verificar como sua forma de pensar (individual ou coletivamente) sobre o cuidado a ser desenvolvido ao meio ambiente se sustenta. A hipótese central é que o professor que trabalha com Educação Ambiental deveria ser um docente mais atuante nesta área do que os demais. Desta forma, a Tabela 2 apresenta a quantificação encontrada sobre o grau de comprometimento (envolvimento) do docente de Educação Ambiental no *locus* estudado.

Tabela 2. Graus de comprometimento global

Faixa de pontuação	Professor		Grau de comprometimento global
	Número	Porcentagem	
0 a 18	01	3,3%	Baixíssimo
19 a 36	04	13,3%	Baixo
37 a 54	19	63,3%	Médio
55 a 72	06	20%	Alto

Fonte: Pesquisa de Campo (2018).

Apesar de mais da metade dos docentes (63,3%) apresentarem um grau de envolvimento com a disciplina de Educação Ambiental, segundo a pontuação proposta por Meyer et al. (1997), o nível de comprometimento foi mediano. Isto significa que estão aquém

do desempenho almejado pela disciplina.

Esse nível pode ser explicado, pois, conforme Tabela 3, a pontuação média do grau de comprometimento global dos respondentes sugere que os docentes ainda tem opção de escolha.

Tabela 3. Comprometimento global versus variável profissional

Variável Profissional			
Formação na área Ambiental	N	Pontuação Média	Grau de Comprometimento
Sim	13	48,23	Médio
Não	17	40,88	Médio
Tempo de docência como professor de EA	N	Pontuação Média	Grau de comprometimento
1 a 5 anos	20	42,01	Médio
6 a 10 anos	09	48,44	Médio
11 a 15 anos	01	44,00	Médio
Dedicação a EA fora da jornada de trabalho	N	Pontuação Média	Grau de comprometimento
Menos que 2 horas semanais	17	42,83	Médio
Mais que 2 horas semanais	09	38,88	Médio
Apenas as H/A	04	50,25	Médio
Ministra EA atualmente é:	N	Pontuação Média	Grau de comprometimento
Uma opção	28	61,60	Alto
Falta de opção	02	30,00	Baixo

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Contudo, constatou-se que 67% dos respondentes estão no início de carreira, apresentando tempo de experiência até no máximo 05 anos. Também, 57% afirmam não ter formação na área ambiental (capacitação, formação continuada, especialização).

Outro dado relevante que a pesquisa demonstrou foi a constatação de número impressionante (43%) de docentes que buscam esse conhecimento fora do espaço escolar, visto que, como aponta Dias (2004), no momento em que “[...] os docentes recebem formação e aprendam a utilizar novos conteúdos e novos enfoques pedagógicos” (p. 214), expande sua visão sobre o ensino a ser destinado para a Educação Ambiental.

Essa conduta leva o docente a buscar o conhecimento como forma de desmistificação de ideias prontas e institucionalizadas, resumindo a Educação Ambiental em atividades individuais e isoladas.

Também alarga a possibilidade de uso de práticas ambientais educativas como forma de promover a mudança de atitudes do sujeito, buscando a compreensão e formas de superação das causas estruturais dos problemas ambientais que se vivência, devendo “[...] pautar-se por uma postura dialógica, problematizadora e comprometida com as transformações estruturais, de cunho emancipatório” (QUINTAS, 2009, p. 47).

Em seu entendimento, o autor destaca que a maneira que o docente “[...] aborda determinada temática, na realização do processo educativo, explicita a sua concepção de sociedade, o seu entendimento sobre a problemática ambiental” (QUINTAS, 2009, p. 47). Assim, o interesse e comprometimento do docente com a disciplina tende a contribuir com a formação ambiental do aluno e da comunidade escolar.

Esse interesse, especificamente por parte do docente, sugere a constatação de que ministrar a

disciplina de Educação Ambiental é ainda uma opção, com um alto grau de comprometimento (QUINTAS, 2009). Mas, se esta escolha se tornar uma *obrigação* frente a possível falta de opção, por exemplo, ser o último na lista de escolha durante a distribuição (contagem feita pelo tempo de serviço) ou o deslocamento ampliado entre as escolas em que trabalha, sugere a possibilidade da existência de um baixo grau de comprometimento dos mesmos.

Um fator que contribui na elaboração do procedimento didático da disciplina de Educação Ambiental está pautado na “[...] criatividade e a autonomia do docente diante dos desafios e das possibilidades que

encontram cotidianamente” (REIGOTA, 2014, p. 65). Isto porque ao buscar uma educação que vá além da transmissão de conhecimento sobre natureza, o docente amplia e reflete sobre soluções alternativas para uma convivência harmônica entre o homem e a natureza.

Conforme apontaram Medeiro et al. (1990), as três dimensões que definem o *comprometimento organizacional* são: *affective* (apego **afetivo** do profissional); *continuance* (custo **instrumental**); e, por fim, *obligation* (obrigação em permanecer – **normativo**). Desta forma, no Gráfico 1, apresentam-se quais foram os níveis apresentados pelos docentes de Educação Ambiental respondentes.

Gráfico 1. Distribuição percentual das dimensões



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Observa-se que a **dimensão afetiva** obteve a maior porcentagem, perfazendo 43% da pontuação. Dentro das sentenças que dizem respeito a essa dimensão indagou-se ao docente sobre sua felicidade em dedicar o resto da carreira a disciplina de Educação Ambiental, os limites que sente em trabalhar com a disciplina, o quanto se sente integrado com a disciplina, o quanto o docente se sente emocionalmente vinculado com as questões ambientais, no que se refere o

seu sentimento de capacidade para trabalhar com a mesma e, por fim, o valor que a Educação Ambiental tem para o docente.

De acordo com Medeiros et al. (1998), essa dimensão associa a ideia de lealdade, sentimento de pertencimento e o desejo de contribuir. Simon (2009) confirma esta ideia ao afirmar que no comprometimento afetivo “[...] o indivíduo assume uma postura positiva e ativa diante do trabalho e da organização, supõe-se que a dimensão

afetiva desperta o desejo e a vontade em contribuir com as atividades e entidades relacionadas ao indivíduo” (p. 11).

A segunda opção mais pontuada foi a **dimensão normativa** (30%), a qual abordou sentenças relacionadas a obrigação que o docente sente de permanecer com a disciplina, o sentimento de culpa de deixar a mesma, acrescentado a lealdade que a disciplina merece dele, o peso de deixar a disciplina em virtude do compromisso construído com os alunos e por último o quanto o docente se sente preparado para mudar os valores ambientais dos seus alunos.

Segundo Medeiros et al. (1998), esse comprometimento está relacionado a obrigação moral e ética em fazer a coisa certa. Novamente, Simon (2009) confirma essa ideia, acrescentando que dentro dessa dimensão o sujeito sente além da obrigação moral já mencionada o seu estado “[...] psicológico desencadeado por experiências prévias de socialização presentes no convívio familiar e social, bem como no processo de socialização organizacional, ocorrido após a entrada do empregado na organização” (p.12), lhe coloca diante do sentimento de obrigação.

E por fim, a **dimensão instrumental** (27%), a qual interpelou em suas sentenças aspectos os quais tiveram com a intensão mensurar se no presente trabalhar com a disciplina de Educação Ambiental é uma necessidade ou um desejo, o quanto seria difícil para o docente se tivesse que deixar a disciplina, a falta e opção caso deixasse a mesma e o quanto se esforça para trabalhar com a Educação Ambiental.

Dentro desse contexto Medeiros et al. (1998) aponta que a opção em trabalhar com a disciplina de Educação Ambiental está associada ao custo em deixar a organização (disciplina), permanecendo porque percebem o

benefício em sua escolha, estabelecendo um comparativo entre o investimento feito - resultados alcançados e custos associados à sua perda. Logo, o docente permanece ministrando a disciplina de Educação Ambiental, pois analisa os custos *versus* benefícios associados à sua saída, trocas laterais, visto que, segundo Simon (2009, p. 12), “[...] no momento em que perceber mais vantagens na saída, ele provavelmente deixará a organização”.

Diante dessa conjuntura, entende-se que o comprometimento por si só não é o suficiente para garantir a qualidade de práticas pedagógicas ambientais efetivas, no entanto, a sua ausência ou nível muito abaixo do desejado, podem inviabilizar sua aplicação. Nesse sentido, para que o docente permaneça lecionando a disciplina de Educação Ambiental, deve romper com a racionalidade conservadora.

Se cada docente fizer sua parte, promovendo “[...] a construção de um consenso que busque transformar-se transformando” (QUINTAS, 2009, p. 48), as práticas ambientais educativas serão mais críticas e emancipatórias, proporcionando uma nova ordem ambientalmente responsável.

Constatou-se assim que na Rede Municipal de Educação de Marechal Cândido Rondon - PR, os docentes que ministram a disciplina de Educação Ambiental ainda apresentam valores pessoais combináveis com os valores da Educação Ambiental, visto que eles ainda se envolvem com a escola na qual realizam suas atividades.

Conclusão

Com a realização dessa pesquisa foi possível observar que o *comprometimento organizacional* pode influenciar na relação que o sujeito

estabelece ao desenvolver suas atividades na disciplina de Educação Ambiental.

A disciplina de Educação Ambiental desenvolvida nas instituições de ensino, segundo o modelo elaborado por Meyer et al. (1997), sugere a continuação da formação ambiental dentro da comunidade escolar, o desenvolvimento profissional do docente que vai trabalhar esta disciplina, de modo que ele rompa com a racionalidade conservadora da transmissão de conteúdo e entenda a importância desta temática para o futuro dos recursos naturais e do meio ambiente.

Também, indica que a opção pela disciplina não deve estar vinculada diretamente a benefícios próprios, pois, senão, irá tornar-se um sentimento de obrigação *moral*.

Por fim, aconselha que a Educação Ambiental não seja delegada como disciplina, pois isso inviabiliza o desenvolvimento interdisciplinar e restringe a contribuição de outras áreas do conhecimento dentro do processo de formação ambiental. Assim, corre-se o risco de compartimentar as questões ambientais em caixinhas específicas, impossibilitando o diálogo, a reflexão e a criticidade do cotidiano tão necessária e exigida pela Educação Ambiental.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.
- CMMAD. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Relatório Brundtland. 2ª Edição, Rio de Janeiro, FGV, 1991.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: Princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia Ltda, 2004.
- GOMES, D. D. **Fator K conscientização & comprometimento: criando qualidade no ambiente da organização**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MEDEIROS, C. A. F. et al. Validação do modelo de conceitualização de três componentes do comprometimento organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 2, n. 3, p.67-87, dez. 1998.
- MEYER, J. P. et al. **Commitment in the Workplace - Theory, Research and Application. Advanced Topics in Organizational Behavior**. SAGE Publications. Thousand Oaks, California, 1997.
- KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. São Paulo: Atlas, 1999.
- PEREIRA, O. G. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenhian, 2004.
- QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental pública: a construção do ato pedagógico. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R S (Org.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.
- REIGOTA, M. O **que é Educação Ambiental**, 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.
- SANTOS, M. S. C. et al. **COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: um estudo sobre o comprometimento**

organizacional numa empresa de material de construção. **Revista Raunp**, Rio Grande do Norte, v. 8, n. 2, p.20-33, maio 2016.

SIMON, J. O grau de comprometimento organizacional afetivo, instrumental e normativo dos funcionários da Oesteserv: conforme modelo de Meyer e Allen (1997). 2009. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Cascavel, 2009.